



Ave Maria

ANNO II.

S. Paulo, 1 de Outubro de 1899

NUM. 10.

INDICADOR CHRISTÃO.

2. 2.^a FEIRA, Os Stos. Anjos Custodios.
3. 3.^a FEIRA, S. Candido, c.
4. 4.^a FEIRA, S. Francisco de Assis, c. e fund.
5. 5.^a FEIRA, Sta. Flaviana.
6. 6.^a FEIRA, S. Bruno, c. e fund.
7. SAB., S. Marcos, Papa e c.
8. DOM., 2.^a DE OUT. e XX P. PENT., Maternidade de N. Senhora.

OBSERVAÇÕES.— Sexta feira é a primeira do mez, na qual tantas indulgencias podem lucrar os devotos do Sacratissimo Coração de Jesus. Não se deve esquecer a promessa generosa do mesmo Divino Coração aos que commungam neste dia nove mezes sem interrupção. No dia 4 ha ind. plen. para os Terceiros e Irmãos Cordigeros de S. Francisco, conf. e commung.; nos dias 5 e 6 para os associados do Apostolado da Oração que tiverem feito a «Hora Sancta,» conf. e commung.; no dia 6 para os mesmos e para os confrades da Guarda de Honra, fazendo a Communhão reparadora. Esta ind. poderá ser ganha no dia 8 pelos que não tiverem podido fazel-a no dia 6.

REFLEXÕES.— A festa dos Sanctos Anjos lembra-nos uma das verdades mais consoladoras de nossa Sancta Religião. Desde o nosso nascimento foi eleito por Deus um daquelles espiritos bemaventurados, que chamamos anjos, para nos acompanhar, guiar, defender, consolar até a morte, e nos apresentar perante o Divino

Juiz depois della. Este Anjo solícito só de cumprir a vontade de Deus, com o mesmo interesse e zelo guarda um monarcha do mundo, que um pobre pastorzinho. Não se importa que o seu protegido more numa miseravel choupana, ou habite em faustoso palacio. Com o mesmo gosto faz seu officio.

A este espirito angelico, que está conosco, que caminha ao nosso lado, que vela nosso somno, que folga de nossos actos virtuosos, e magôa-se por nossos peccados, devemos ter, segundo o ensino de S. Bernardo, reverencia, devoção e confiança. A reverencia é devida á sua grandeza, excellencia e superioridade. Não é justo que deante d'elle façamos aquillo que teriamos pejo de fazer deante dum miseravel mortal. A caridade e amor com que sem cessar nos está beneficiando exige de nós uma terna e fervorosa devoção. Amor só com amor pode ser pago. Finalmente a vigilante dedicação com que nos está custodiando exige nossa confiança. Elle não dorme, não se affasta de nós, não se distrahe um instante, não pode ser vencido pelo inimigo, não pode ser illudido por nossos adversarios. Confie-mos nelle. Si te assaltar uma tentação, si te ameaçar algum grave perigo, invoca teu guia, chama por teu guarda, por teu auxiliador nas necessidades e nas tribulações; chama por elle e diz: Senhor, salvae-nos, que perecemos.

Horario das Missas.

Às 5 hor., Coração de Jesus.
* 5 1/2, Coração de Maria.

- » 6, Coração de Jesus e S. Francisco.
- » 7, C. de Jesus e de Maria, S. Francisco e S. Gonsalo.
- » 8, C. de Jesus, S. Francisco, Sta. Casa, Sta. Cecília, S. Gonsalo, Braz, O. T. do Carmo, S. Bento, Sta. Iphigenia, Sé, Gloria e Seminario.
- » 8 1/2, S. Benedicto e Consolação.
- » 9, Coração de Jesus, C. de Maria e Capella do SS. Sacramento da Sé.
- » 10, Coração de Jesus e Braz.
- » 10 1/2, Sta. Iphigenia.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

VIII

NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Ea rosa, senão a mais bella e de maior fragancia entre as flores, a mais popular e a de mais nomeada e uso entre a gente. Com rosas obsequiamos aos amigos, com rosas enfeitamos nossas habitações, com rosas nos acompanhamos nas mesmas refeições, e, quando precisamos duma flor, é a rosa a primeira de que lançamos mão. As rosas hão de formar parte até do mesmo culto, e não sabemos celebrar a Mãe do Amor formoso dum modo mais innocente e sincero do que offerecendo em seu altar ramalhetes de rosas.

E nada mais natural ha do que essa sympathia pelas rosas,

quando a mesma divina Sabedoria e a divina Mãe dizem de si que são a rosa de Jerichó, e se compararam a esta flor dos campos.

Ha, porém, outras rosas que não são essas que murcham em poucas horas; ha flores bellissimas e fragantissimas que não afagam os sentidos do corpo; são rosas as virtudes, são flores as orações; e tambem com ellas se fazem ramalhetes, tanto mais suaves ao olfato da alma, quanto é a distancia que vai do espirito ao corpo, do natural ao sobrenatural.

E' com estas rosas que se tece a corôa que chamamos Rosario, ou corôa de Nossa Senhora. Porque « não é outra cousa senão uma certa formula de orar com a qual separamos as quinze decadas da saudação angelica, interpondo entre uma e outra a oração dominical, e acompanhamos em cada uma a meditação de outros tantos mysterios de nossa Redempção. » De sorte que consiste o Rosario em rezar quinze dezenas de Ave Marias, precedida cada dezena do Padre Nosso, acompanhada da meditação dos mysterios gozosos, dolorosos e gloriosos, e seguida do *Gloria Patri*.

E' oração facilima, para a qual não se precisa conhecimento nenhum; que não impede occupação alguma. Que christão

ha que não saiba rezar a oração do Padre nosso? Quem de nós esqueceu a Ave Maria, que nos ensinara no berço nossa mãe? E com estas duas orações e uma singella meditação ou pensamento dos mysterios de nossa Redempção podemos rezar a mais bella e efficaz das orações marianas.

A origem desta tão salutifera devoção foi o amor de Nossa Senhora e a devoção e zelo de São Domingos de Gusmão. Grassava na Igreja duma maneira espantosa a heresia dos albigenses, especie de manicheismo disfarçado, e dilatava-se cada dia mais nos principios do seculo treze. Ardendo Domingos em zelo da gloria de Deus, que via pelos hereticos ultrajada, armou-se de coragem para combatel-a e com o auxilio divino derrocal-a. Era humilde e devoto de Maria Sanctissima; e, conhecendo que por si nada faria, reccorreu a esta Senhora para obter o remedio appetecido. Não se fez surda tão boa Mãe ás orações do filho; acudiu-lhe promptamente, avisando-lhe que pregasse o Rosario mariano. Os fructos demonstraram logo que a revelação fora verdadeira, não só nas luctas espirituales contra os herejes e na conversão destes, mas tambem na lucta material contra os exer-

citos rebeldes e inimigos de Deus e da legitima auctoridade.

Assim experimentaram claramente os catholicos que combatiam os albigenses. Houveram de retirar-se de Tolosa, o que desanimou tanto aos bons que «não havia catholico, diz Fr. Luiz de Souza, que levantasse o rosto; assim andaram cahidos e desmaiados.» Animou-os todavia S. Domingos com a protecção de Maria Sanctissima, e lhes pediu que rezassem o Rosario; poz no pequeno exercito a coragem e confiança que se aninhavam em seu peito; e, feito chefe e capitão, com o crucifixo e rosario nas mãos, é o primeiro em combater, seguido pelos catholicos que, apesar de serem menos e andarem desmaiados pelas desgraças passadas, ganharam completa victoria.

Com estas e outras innumeradas graças, obtidas por meio desta devoção, foi ella espalhando-se pelo mundo; mas, como as cousas humanas sempre são inconstantes, foi-se aos poucos perdendo o que nunca deveria entibiar-se. Ainda se viu então a misericordia de Maria; porque, apparecendo ao B. Alano da Rocha, em 1460, mandou-lhe restaurar tão mimosa devoção; porque com ella se mitigava a ira de Deus, e os homens mereciam a assistencia de

Nossa Senhora na vida e na hora da morte. Outra vez, em 1572, appareceu a mesma divina Mãe ao V. P. Jacob Sprangero, dominicano, e, tambem como ao B. Alano, recommendando-lhe que pregasse o Rosario.

Neste mesmo seculo appareceu N. Senhora ao V. P. Claret por varias vezes e sempre lhe mandou que pregasse o Rosario para remedio dos males presentes.

Rezemos o Rosario; é desejo de Maria nossa Mãe, e nol-o pede quem podia mandar; rezemos o Rosario, que esta é vontade de Deus. Quantas vezes tem fallado dos fiéis christãos nosso Sancto Padre o Papa, pedindo-nos que o rezemos em familia, que tambem as familias hão de ser christãs! Rezemos o Rosario, que será nosso escudo na vida e nossa salvação na hora da morte.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

1.^a— Faz poucos mezes que se realizou uma romaria a um Sanctuario de Nossa Senhora, chamada do Rocio. O fim da peregrinação era obter o beneficio da chuva, da qual muito se precisava. Iam os romeiros devotos e fervorosos, rezando o terço e en-

toando piedosos canticos á Mãe do Céu. Entre elles havia uma moça de dezenove annos, que não cantava nem rezava; chorava e soluçava. Era muda desde o nascimento. Ajoelhada deante da imagem de Nossa Senhora, fitos nella os olhos alagados em lagrimas, postas as mãos, sente uma inspiração: abre os labios; levanta a voz; dá um brado, que resôa por todos os recantos do sanctuario: Viva a Virgem do Rocio!... O assombro, a admiração da gente que a conhecia não tinha limites. Desde aquelle dia a devota de Nossa Senhora falla perfeitamente, e conta com prazer a toda a gente as misericordias do Coração maternal de Maria.

2.^a— Na caixinha das recommendações da archiconfraria achou-se um bilhete concebido nestes termos: « Supplica-se aos confrades do Immaculado Coração de Maria peçam a esta Senhora a conversão dum esposo que maltrata sua esposa e familia. » Tratava-se duma familia assás accommodada e rica em bens da fortuna, mas onde era desconhecida a paz e felicidade de espirito, preferiveis aos mais valiosos thesouros. O marido, genio violento e orgulhoso, comportava-se com sua digna esposa e uma innocente filha com verdadeira crueldade, pondo a miude as mãos nellas. Gemia inconsolavel a piedosa senhora pela sua sorte desgraçada, e, exgottados todos os meios humanos para conseguir uma proveitosa mudança, determinou-se em tão apertado transe a recorrer á consoladora

dos afflictos, Maria, valendo-se das supplicas dos confrades e devotos de seu amoroso Coração por meio do dito bilhete.

No primeiro domingo, rezado o terço de Nossa Senhora, o Padre Missionario leu aos piedosos ouvintes o bilhete, e recommendou-lhes que rogassem pela intenção da afflicta esposa.

Achava-se então no templo, por amorosa providencia do Senhor, o esposo por quem se rogava. Ouvindo a supplica, ficou sobresaltado seu coração, e, lembrando-se de sua conducta passada, abalado, exclamou: « Sem duvida tu és o esposo por quem todos rogam. » O silencio que guardou o Padre para dar logar aos circumstantes a rogarem pela necessidade recommendada, foi-lhe mais proveitoso que o mais vehemente sermão.

Olhava para a imagem da Senhora, que parecia dizer-lhe ao coração: « Meu filho, por ti é que pedem todos estes; elles me supplicam que sejas bom esposo, e eu te supplico isto mesmo. »

O esposo não se fez surdo a tão justa e maviosa petição de Maria. Lá mesmo prometeu satisfazer os desejos da Virgem Sanctissima e dos devotos do Immaculado Coração; e, desde aquella hora, não só não tornou a maltratar a sua esposa, sinão que foi sempre fervoroso e piedose catholico.

Com as mãos vacias.

Em seu leito de morte, uma joven des-
attendia ás exhortações de um sacerdote

e de uma religiosa, que a animavam a confessar-se.

Com o semblante desfigurado, o olhar desvairado e banhada em suores frios, repetia com accento indescriptivel, olhando para as mãos:

— Vacias!... Vacias!... Com as mãos vacias!...

Profundamente entristecidos, o sacerdote e a religiosa oravam, pedindo a Deus que lhes deparasse um meio de salvar aquella alma, a quem o desespero ameaçava de perda imminente.

De repente levanta-se o sacerdote, e, tomando um crucifixo, colloca-o naquellas mãos vacias... A joven contempla-o; anima-se-lhe o olhar; serena-se-lhe o semblante; beija com fervor os pés do Crucifixo.

Havia comprehendido. Os merecimentos de N. S. Jesus-Christo podem encher o vacuo de uma vida frivola e inutil.

Comprehendamol-o tambem nós; e não consintamos que o desanimo invada nossas almas por causa de nossa vida passada; mas offereçamos por ella os merecimentos de N. S. Jesus-Christo, assistindo diariamente ao Sancto Sacrificio de nossos altares.

(Da « Revista Popular, » de Barcelona.)

Maria Sanctissima

defendida dos ataques protestantes.

(continuação.)

Com todo o gosto, respondeu o Pastor, pois terei occasião de mais uma vez fazer triumphar a verdade: mostrarei sem difficuldade que os catholicos desconhecem a palavra de Deus, que são supersticiosos, que erram, não sabendo as Escripturas, e que as corrompem, que estão sujeitos á maldição de Deus, pois accrescentam e tiram cousas a sua Palavra.

Snr. Pastor, disse Soter, terei muito prazer em ouvir-o: oxalá que V. Rvd. não seja um dos que S. Paulo chama « soberbo que nada sabe, mas antes titubêa sobre questões de palavras e de contendas » (1 Epist. Tim. VI, v. 4); que não seja um dos que « andam aprendendo sempre e nunca chegando ao conhecimento da verdade » (2 Tim. cap. III, v. 7); que não seja um dos « doutores da lei, não sabendo o que dizem, nem o que affirmam. » (1 Tim. cap. I, v. 7) Emfim, Rvd., como amanhã é dia sanctificado, poderei apparecer lá na casa do seu culto, e convidarei alguns amigos para irem commigo:

irei às 10 horas. Concordando todos quanto ao lugar, dia e hora, Soter retirou-se.

O Pastor pouco demorou-se também, e despudiu-se de Simplicio e dos amigos deste, promettendo no dia seguinte estar no lugar ajustado, prompto para confundir a Soter e fazel-o abraçar o Protestantismo.

No dia seguinte a esta conversação, às 10 horas, estavam na casa do Culto Evangelico muitas pessoas; Modesto que tinha convidado alguns amigos, o impagavel Simplicio com alguns protestantes. Falava-se sobre a proxima discussão. Modesto era de opinião que o Pastor Humbug não seria bem succedido, porque Soter parecia conhecer a fundo a Biblia.

Qual Soter, qual nada, disse um protestante: «O Pastor é muito sabio, sabe muito a Jumutria e a Tilogia.»

Neste momento chega o Pastor com alguns protestantes: seu apparecimento foi saudado com alegria. Depois dos cortejos reciprocos, perguntou o Rvd. pelo Soter; ainda não veio, disse Simplicio.

Queria elle divertir-se á minha custa? disse o Pastor; ou o medo o teria feito.....

Mas não completou o que ia dizer, porque n'aquelle instante apparece Soter com alguns companheiros, catholicos sinceros e com um creado que trazia alguns livros.

Feitas as sandações do estylo, Soter dirigiu-se ao Pastor e disse-lhe que estava prompto para ouvir as explicações. Este propoz que antes de começar a conferencia se fizesse oração a Deus; a proposta foi acolhida e todos levantaram-se. Alguns protestantes, abaixando a cabeça, fecharam os olhos collocando a mão direita sobre elles. Outros collocaram um lenço sobre os olhos; outros conservaram os olhos abertos e collocados sobre elles os dedos da mão direita meio abertos ou separados de modo que viam tudo o que passava ao redor.

O Pastor, fechando fortemente os olhos, collocando as mãos sobre o peito, e acompanhando com acenos de cabeça cada palavra, assim orou: «Oh! Pae celeste, dá a todos aqui reunidos a Graça para podermos conhecer a tua sancta Lei; oh! Espirito increado, illumina o nosso entendimento para que possamos conhecer a verdade afim de bem amar-te e servir-te.

Concede oh nosso Deus, que eu, explicando tua palavra aos que a ignoram, faça jorrar a luz que illumine aos nescios, e lhes abra o entendimento, porque estão cegos: tudo por amor de Jesus-Christo teu Filho Unico amen.» bradaram estrondosamente os protestantes.

(continúa.)

Borboleteando...

O nosso pobre Brazil continúa a coçar-se, como si o houvessem polvilhado com pó de mico.

Questões internacionaes pendentes; augmento de impostos federaes, estadaes e municipaes; café por preço miseravel; cambio treme-treme; desorganização politica na maior parte dos Estados; crise medonha por toda parte: tudo nos tem chegado.

É que fazem os «paes da patria» para minorar-lhe os apertos?

Tagarellam mezes e mezes, como verdadeiros bandos de psittacideos; gastam com isso centenaes de contos réis, extrahidos do lombo do «Zé besta,» que já está reduzido a «louva-a Deus» de faveira secca; e as cousas vão sempre de mal a peor.

Aqui, ha uns pares de annos, disseram o Snr. Ruy Barbosa e o Snr. Botafogo, então seu secretario particular, parodiando burlescamente a phrase de um dos grandes oradores sacros da França, que «só o homem e a sciencia eram grandes;» entretanto temos visto que os homens, com toda a sua tão preconizada sciencia, estão reduzindo esta pobre e infeliz patria á mais negra miseria; e a continuar na marcha que levam, em breve dar lhe-ão cabo da carcassa.

Esqueceram-se infelizmente de que está escripto: «Si o Senhor não edificar a casa, debalde trabalharão os que a edificam; si o Senhor não guardar a cidade, em vão vigiará a sentinella.»

Ainda haverá tempo de emendar a mão? Só Deus o sabe.

Em todo caso, a marcha dos acontecimentos parece que vai acabando com a ecclesiophobia que havia acommettido a muita gente, tanto que já obrigou um official a invocar a Deus em pleno Club Militar, quando o Snr. Luiz Vianna visitou aquella instituição; e o Snr. José de Patrocínio a escrever as linhas que seguem:

«Que querem que faça uma patria sem Deus? Pois quem pregou o positivismo officialmente, escrevendo na nossa bandeira o lemma duma seita que reduz a vida á distancia do berço á cova, pode lá exigir moralidade social? Porque não havemos tentar fortuna para gozar bem a existencia, si tudo se reduz neste mundo á lucta pela vida? Quem anarchizou as tradições moraes de nossa terra; quem nos quiz convencer de que era ridicula a religião de nossas mães; que direito tem de nos vir pedir contas dos meios que empregamos para gozar?»

Tambem no banquete official, ha pouco offerecido, em Belém do Pará, aos illustres Prelados Brazileiros, que, de volta do Concilio Latino-Americano, celebrado em Roma, passaram naquella adeantada Capital norlista, discursaram os Snrs. Drs. Paes de Carvalho, Presidente do Estado, e Antonio Lemos, Intendente Municipal, encarecendo as vantagens decorrentes da acção combinada da Igreja e do Estado na marcha dos publicos negocios.

Os jornaes assim resumiram as palavras de Suas Exas.: «O Snr. Senador Lemos, Intendente, declarou que a Republica precisa, para sua felicidade, harmonisar-se com a Igreja, e que o atheismo tem feito muito mal ás actuaes instituições. Terminou lamentando a separação da Igreja do Estado.

«O Sr. Dr. Paes de Carvalho, Governador, disse que o Estado confiava no bom concurso da Igreja.»

Queira Deus que tão «boas palavras» sejam sinceras, e não tenham sido pronunciadas sómente como as phrases banaes da cortesia mundana: «Sou, com a mais alta e distincta consideração, de V. Ex.^a att.^o vnr.^o e cr.^o obrigm.^o, etc.»

PAPILIO ALEXANOR.

Factos varios.

Hoje ha «laus perenne» de Jesus Sacramentado na igreja de S. Francisco.

Corre que os Religiosos Benedictinos vêm estabelecer seu noviciado no convento que possuem nesta Capital.
Deus os traga.

No dia 5, os confrades de S. Vicente, da Conferencia de Sancta Cecilia, que estão aggregados ao Apostolado da Oração, farão a «Hora Sancta,» de onze horas a meia-noite, na respectiva matriz.

No dia 24 do mez ultimo, reapareceu a «Pequena Revista Catholica,» que, por motivo de saúde de seu director, o Illmo. e Rvmo. Mons. Camillo Passalacqua, havia suspendido temporariamente sua publicação. Veio augmentada e contendo variados artigos.

Nossos parabens.

No dia 6, por ser a 1.^a sexta-feira do

mez, haverá communhão geral reparadora e exposição do SS. Sacramento em «laus perenne» na igreja de S. Gonsalo, bem como nas matrizes de Sta. Iphigenia e Sta. Cecilia.

S. Exa. Rvma. o Snr. Bispo de Goyaz mandou publicar no «Correio Catholico,» de Uberaba, o Decreto da S. C. dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, de 6 de Julho de 1899, relativo ao indulto sobre o jejum e a abstinencia em favor da America Latina.

A primeira communhão de crianças é um acto que, por mais que se repita, sempre enternece áquelles que delle são testemunhas, embora não sejam catholicos, ou estejam afastados das praticas religiosas.

Foi, pois, com os olhos marejados de doces lagrimas que assistimos, no dia 24 do mez findo, os orfãos da Sancta Casa e as alumnas do externato annexo áquelle pio estabelecimento receberem pela vez primeira em seu peito o Cordeiro Immaculado, Christo Jesus.

O acto realizou-se no sanctuario do Immaculado Coração de Maria, celebrando o Incruento Sacrificio o Rvmo. Snr. P. Raymundo Genover, digno Superior da Comunidade dos Missionarios do mesmo I. Coração.

S. Rvma., antes de distribuir o Pão Divino aos neo-commungantes, dirigiu-lhes um piedoso fervorino, lembrando-lhes sua pequenez e miseria comparadas com a grandeza e dignidade d'Aquelle a quem iam hospedar pela primeira vez em seus corações.

Findo o fervorino, vieram os meninos dois a dois, tendo o braço esquerdo cingido por um laço de fita branca, receber o Manná dos escolhidos, seguindo-se-lhes as meninas, em numero avultado poeticamente vestidas de branco, envolvidas em longos véos transparentes da mesma cor, symbolo da pureza e da modestia de suas almas.

Findo o Sancto Sacrificio e feita a acção de graças, organizou-se uma bella procissão, em que foram arvorados o estandartes do Sagrado Coração de Jesus e de Maria Immaculada, e com muita ordem voltaram as ditosas crianças, dirigidas pelas zelosas Irmãs de S. José, á Sancta Casa, d'onde haviam partido antes.

Durante o trajecto tocou a banda dos meninos do mesmo estabelecimento.

Foi uma bella festa, que muito devia ter edificado aos fiéis que enchiam completamente o templo.

No mesmo dia realizaram-se os actos religiosos que costuma celebrar a Archiconfraria do I. Coração de Maria nos ultimos domingos de cada mez.

A concurrencia foi extraordinaria.

Pessoas houve que, por virem de muito longe, trouxeram consigo alimentos, que tomaram nas proximidades do templo.

Alegremo-nos! Si o espirito de fé continuar a desenvolver-se assim no meio de nosso povo, o Brazil estará salvo.

Foi honrado com o titulo de Missionario Apostolico pela Sancta Sé o Illmo. e Rvmo. Snr. Conego Zacharias da Luz, redactor do « Mensageiro do Coração de Jesus. »

O agraciado é um sacerdote possuidor de apreciaveis qualidades, as quaes procura occultar sob o véo da mais completa modestia.

Os Exmos. e Rvmos. Snrs. Arcebispos da Bahia e do Rio, e Bispos do Pará, Amazonas e Petropolis foram recebidos em Belém com honras principescas.

Tomaram parte nas honrosas manifestações feitas aos illustres Prelados o Clero, o Governo do Estado e do Municipio, o Commercio, a Industria, todas as classes sociaes enfim.

O reinado social de Jesus Redemptor ha de finalmente estabelecer-se em nossa cara patria.

MISCELLANEA.

Gatunos que o não parecem.

A gente diz pestes, cobras e lagartos contra os gatunos, e com certeza é uma das classes mais numerosas; e entre os mesmos que os amaldiçoam acham-se talvez muitos que não parecem que o sejam. São gatunos os « jornaes, » que publicam noticias injuriosas contra alguma pessoa honrada, sem fundamento; porque lhe tiram a fama. São gatunos os « professores, » que ensinam doutrinas oppostas á religião; porque tiram a fé de seus discipulos. São gatunos os « escriptores » de livros hereticos e obscenos; porque pretendem tirar a religião e a moralidade dos seus leitores. São gatunos os « actores » que representam peças immoraes; porque tiram a honestidade dos expectadores.

3:400\$000

Por este preço vende-se um riquissimo paramento completo (6 peças com seus pertences) para missa cantada, todo bordado a matiz e ouro. Trabalho feito à mão sobre setim branco.

Vêr e tratar na casa FAGUNDES & C., rua de S. Bento, 10-A — S. Paulo.

EXPEDIENTE

A AVE MARIA sahe desde já todas as semanas, sem alterar o preço da assignatura nem das acções. Apenas variarão estas, que passam a ser de 20 exemplares cada uma, em vez de 25. Cada accionista receberá mensalmente 80 ou 100 num. em vez dos 50 que recebia sendo bimensal.

As assignaturas e acções devem ser PAGAS ADEANTADAMENTE, devendo a respectiva importancia ser remettida em carta com valor registrado ou em vale postal.

REDACÇÃO.

Tudo quanto se referir á redacção e á troca de jornaes deve ser endereçado á *Rua Jaguaribe, 47.*

ADMINISTRAÇÃO.

O que disser respeito á administração, como: assignaturas, pagamentos, etc., será enviado á *rua de S. Bento, 10-A, ou á rua Jaguaribe, 63.*

ASSIGNATURA ANNUAL . . . 5\$000

Acções de 20 exemp. mez. 5\$000

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.